

## Cidades

A TRIBUNA COM VÔCÊ EM JUCUTUQUARA

## Três décadas de samba

Grupo Samba Sim celebra 32 anos de união e prepara lançamento de CD com participação de novos compositores

Rayza Fontes

Juntos há 32 anos, os integrantes do grupo Samba Sim, de Jucutuquara, em Vitória, têm grandes planos para este ano, entre eles o lançamento de um CD, ainda sem nome, em parceria com compositores de todo o Estado.

O objetivo do CD é comemorar a longa vida do grupo e dar oportunidade para novos compositores divulgarem o trabalho.

No mês passado, Ruberico Santana, Diego Campos, China, Luiz Carlos, Alan Patrick e Papinha fizeram um grande show comemorativo do aniversário da banda no clube Álvares Cabral. De acordo com eles, o grupo é o mais antigo ainda em atividade em Vitória.

“O que nos une por tanto tempo é que temos muito respeito um com o outro, já viramos uma família. Em muitos casos ficamos mais próximos dos componentes do que da própria família, temos uma excelente convivência e compartilhamos dos mesmos gostos”, contou Papinha.

Sobre o novo CD, eles afirmam que vai se tratar de um trabalho baseado na generosidade, entre os



FOTOS: DIVULGAÇÃO

**INTEGRANTES** do grupo Samba Sim, que estão buscando novas parcerias de compositores para fazer as músicas do próximo disco. Sobre a longa trajetória da banda, eles dizem que já viraram uma família, têm uma excelente convivência e compartilham os mesmos gostos

membros do grupo com os novos compositores. Embora ainda não haja uma data exata, o plano é que seja liberado para os fãs até o final do ano.

“Já temos dois CDs e um LP gravados, este é um novo álbum de parcerias. Já fizemos algumas músicas, estão em fase de produção, e recebemos músicas de quatro outros compositores. Esperamos contar com outros colaboradores”, salientou um dos integrantes, o

Papinha.

Na agenda de shows do Samba Sim, famoso no bairro e que se apresenta em todo o Estado, tem marcada uma apresentação especial de abertura para a banda Balaçobaco, do Rio de Janeiro. A festa vai acontecer no próximo dia 5, em uma casa de shows na Serra.

Há duas semanas, aconteceu também um dos momentos marcantes da carreira da banda: a abertura do show do Zeca Pagodi-

nho, no evento Botecão. Eles também já tocaram com grandes nomes do samba como Jovelina Pérola Negra, Chrigor, Andrézinho do Molejo, Arlindo Cruz e muitos outros.

“Somos fãs destes artistas e poder acompanhá-los no palco, na nossa cidade, é muito emocionante, é como realizar um sonho. A gente fica junto no camarim, tem troca de experiência”, contou China.

## Amigas cantam contra a violência

As amigas Rayssa Braz Pinto, 25, e Dayane de Jesus, a P Drita, 28, estão juntas há nove anos com a dupla de rap Preta Roots, em prol da valorização da mulher e para contar, nas músicas, o cotidiano das mulheres da periferia.

Além de fazer sucesso no bairro Jucutuquara, em Vitória, elas fazem shows pelo Estado, trabalham com oficinas, coletivos e palestras em movimentos de valorização à mulher e ao negro.

“Nossa música é criada para abordar a violência contra a mulher e a realidade das moradoras da periferia, da favela. O rap, a nossa música, é principalmente de denúncia”, contou Rayssa.

Em novembro, a Preta Roots vai lançar um CD, ainda sem nome, com nove faixas autorais. Na internet também já é possível ter acesso a dois vídeos lançados pelas duas garotas.

“Gravamos os cliques “Dessa Favela” e “Violência”, elas estão disponíveis no Youtube”, disse a estudante.

“No movimento hip hop, as mulheres tinham pouca voz e por isso resolvemos abordar essa questão na música”

Rayssa Braz Pinto, cantora

Em breve, outro clipe será lançado pela dupla na rede, para a alegria dos muitos fãs que curtem a página Preta Roots no Facebook.

Junto com a carreira musical, as amigas trabalham e estudam. P Drita é uma cabeleireira especializada em tranças nagô e penteados afro e Rayssa é estudante de técnico em Enfermagem. Além dos estudos, ela também é passista da escola de samba Unidos de Jucutuquara.

“Acho que a escola de samba é a melhor coisa do meu bairro, a que envolve mais gente e deixa o local conhecido. Eu sou passista na Jucutuquara e adoro, é muito animado”, disse a cantora.



DAYANE de Jesus, a P Drita (de cabelos curtos) e Rayssa Braz Pinto formam a dupla de rap Preta Roots



## COMEMORAÇÃO



## Intérprete oficial

O nome Cleber Gomes, 40, não significa nada para os moradores de Jucutuquara, já que o intérprete oficial da escola de samba do bairro é famoso como Cleber Simpatia.

Em comemoração aos 10 anos como intérprete oficial da Unidos de Jucutuquara, Simpatia vai lançar um álbum até o final do ano com o nome “Kaloptus – o meu samba é assim”.

“São composições minhas, não sambas-enredo. É um CD de muita identidade”, disse ele.